

Ensino da odontogeriatria nos cursos de graduação no estado da Bahia

Geriatric dentistry in teaching degree courses in the state of Bahia

Kleryson Martins Soares Francisco¹
Polliana Nascimento Dias¹
Cezar Augusto Casotti¹
Tatiana Freitas Uemura¹
Douglas Leonardo Gomes Filho¹

Correspondência: kmartins@uesb.edu.br
Submetido: 28/06/2013 Aceito: 06/05/2014

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a situação de ensino da Odontogeriatria nos cursos de Odontologia do estado da Bahia-Brasil, evidenciando o tema e sua importância no currículo da graduação. O universo de estudo é constituído pelos cursos de Odontologia do estado da Bahia, com turmas formadas até o final de 2011, segundo informações do sítio eletrônico do Conselho Federal de Odontologia, das quais 3 são instituições públicas e 3, privadas. Trata-se de um estudo descritivo transversal em que foi realizada uma coleta de dados com aplicação de questionário com perguntas objetivas e discursivas, junto aos coordenadores dos cursos de Odontologia, além das informações disponíveis nos sítios eletrônicos dos cursos e do Conselho Federal de Odontologia. Os dados mostraram que 100% dos cursos possuem disciplinas que abordam questões acerca da saúde do idoso na graduação. Três dos cursos participantes apresentam a disciplina independente Odontogeriatria e a maioria dos conhecimentos relacionados são, geralmente, transmitidos pela disciplina de Prótese Dentária. Constatou-se com este estudo que o ensino da Odontogeriatria ainda se encontra em fase de implantação nos cursos de Odontologia do estado da Bahia, ressaltando que a consolidação desta disciplina poderá corresponder à linha mestra de atuação no atendimento odontogeriátrico e o desafio de tratar a saúde bucal na terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: Odontogeriatria; Ensino; Currículo Odontológico.

ABSTRACT

The aim of the study was to analyze the teaching situation of geriatric dentistry courses in dentistry in the state of Bahia, Brazil, highlighting the subject and its importance in the undergraduate curriculum. The field of this study consists of Dentistry courses in the state of Bahia, with groups that graduated by the end of 2011, according to the electronic site of the Federal Council of Dentistry, 3 of which are public institutions and 3 private. This is a descriptive transversal study and proceeded as a data collection with a questionnaire, with objective and discursive questions, with the coordinators of the courses in dentistry, in addition to the information available on their websites and course of the Federal Council of Dentistry. The data showed that 100% of the courses have subjects that address questions about the health of the elderly at graduation. Three of the courses participants have the discipline and most geriatric dentistry related knowledge are generally transmitted by the discipline prosthodontics. It was found that with this study, the teaching of geriatric dentistry is still being implemented in the courses of Dentistry of the state of Bahia, noting that the consolidation of this course may correspond to the main line of work to care geriatric dentistry and the challenge of treating health mouth in old age.

KEY WORDS: Geriatric dentistry; Teaching; Curriculum dental.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é uma realidade nacional, e em um breve espaço de tempo os cirurgiões-dentistas estarão diante de um número significativo de pacientes com mais de 60 anos em seus consultórios [1].

Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para um crescimento expressivo, atingindo a marca de 40 milhões de idosos em 2030. Neste grupo populacional, observa-se a modificação do perfil de doenças, com maior morbimortalidade e um incremento de doenças crônico-degenerativas [2].

Os fatores implicados na maior longevidade da população são os resultados das alterações sociais e econômicas ocorridas ao longo do século XX, como melhores condições de moradia, de higiene, de saneamento e a descoberta de tratamentos para muitas enfermidades que até então eram consideradas letais [3].

O aumento das demandas nas áreas da prestação de serviços, pesquisa e políticas públicas, acompanha a realidade do crescimento da população idosa no Brasil. Assim, a formação de recursos humanos não pode ser desarticulada das necessidades existentes no país, exigindo investimentos nesta formação e aprimoramento no estudo do envelhecimento [4].

Maia [5] destacou que a educação superior na área de saúde está passando por um processo de transformação, no qual as escolas reestruturam os currículos. Essa reestruturação é no sentido de adequar a formação do profissional às necessidades da atualidade. É neste cenário que os estudantes de graduação devem ser formados, cientes de que deverão exercer seu saber de maneira a promover saúde, atuando de maneira interdisciplinar.

Diante dessa realidade, a Odontologia renova-se em um contexto no qual a promoção da saúde não equivale a fragmentar o conhecimento, nem preparar os futuros profissionais apenas em relação às habilidades manuais necessárias, como era frequente no passado, mas, acima de tudo, contextualizar o saber com a finalidade de se adaptar às transformações que ocorrem no Brasil e no mundo [6].

A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) empreendeu estudos, diante da inversão da pirâmide populacional brasileira, que culminaram no desenvolvimento de uma proposta de diretrizes curriculares ao determinar que temas relacionados à terceira idade deverão integrar diferentes disciplinas que tratem de ciências sociais e de diagnóstico e planejamento de terapêuticas, de maneira que o aluno finalize seu curso atualizado em sua área profissional [7].

O cirurgião-dentista necessita conhecer as alterações fisiológicas e patológicas que acometem o organismo do paciente idoso, bem como os aspectos psicossociais de interesse para este indivíduo [8]. Sem tal formação profissional, acaba-se por desrespeitar os fundamentos éticos da profissão de saúde, os quais englobam a oferta do melhor atendimento a todo e qualquer paciente.

Além da heterogeneidade biopsicossocial, a situação de complexidade clínica frequentemente encontrada com o envelhecimento como a comorbidade, mecanismos de adaptação e vulnerabilidade orgânica, constitui outro fator complicador para a atenção integral ao idoso. O atendimento, portanto, requer uma atuação com a compreensão da individualidade do idoso, e diversidade de cuidados pessoais e de atenção profissional, devido à pluralidade de quadros clínicos, o que inviabiliza e exclui qualquer abordagem de caráter universal [9].

Tais considerações em relação ao atendimento, livre de conceitos ultrapassados de saúde bucal desvinculada da saúde geral, inadequados para o atendimento ao idoso, podem influenciar na aceitação, no recebimento e conseqüentemente no sucesso do tratamento [1]. O ideal é, juntamente com uma maior expectativa de vida, proporcionar maior qualidade de vida ao segmento idoso da população, enfocando os aspectos físico, social e psicológico [8].

Diante da importância de aliar o envelhecimento populacional à necessidade de se formar recursos humanos aptos a se envolverem nas ações da atenção odontológica, procurou-se, através

deste estudo, analisar a situação de ensino da Odontogeriatría nos cursos de Odontologia do estado da Bahia-Brasil, evidenciando o tema e sua importância no currículo da graduação.

MATERIAL E MÉTODOS

O universo do estudo compreende todos os cursos de Odontologia do estado da Bahia, com turmas formadas até o final do ano de 2011, que segundo informações colhidas no *sítio* eletrônico do Conselho Federal de Odontologia (CFO) totalizavam seis instituições. Tal relação foi adotada como base de maneira a garantir que apenas participassem do estudo cursos em atividade, devidamente reconhecidos pelo CFO e que possuíssem experiência no atendimento ao paciente idoso.

A metodologia proposta consistiu de um inquérito através de uma pesquisa descritiva, segundo um estudo transversal. Os dados foram levantados por intermédio de um questionário direcionado aos coordenadores dos cursos.

Primeiramente, foi realizada uma consulta às grades curriculares e às ementas da disciplina de Odontogeriatría e de disciplinas que envolvem o conteúdo referente à Odontogeriatría, disponíveis nos *sítios* da internet dos cursos de Odontologia, sendo destacados quais destes possuem a Odontogeriatría como disciplina independente.

O questionário aplicado apresentava quatro questões, sendo do tipo objetivas e discursivas, solicitando a disponibilização dos conteúdos referentes ao ensino de Odontogeriatría vigentes, tanto como disciplina independente, quanto o conteúdo inserido em outras disciplinas, no ano de 2011, com base nas seguintes questões: 1) Há disciplina específica de Odontogeriatría no curso de graduação? 2) Em caso afirmativo, como se distribui na matriz curricular? 3) Em caso negativo, há algum interesse por parte da coordenação do curso em inserir a disciplina de Odontogeriatría na matriz curricular? 4) Há disciplina(s) do curso de graduação de odontologia que aborda(m) questões acerca da saúde do idoso? Em caso positivo, em qual(is) disciplina(s)?

Para tanto, estes questionários foram aplicados por meio do uso das seguintes formas: e-mail (correio eletrônico) e via postal, de acordo com a disponibilidade e/ou preferência do entrevistado.

Após 30 dias do envio dos questionários, aos coordenadores que não haviam retornado a correspondência com as respostas, foi realizado contato por telefone e reenviado o questionário e os anexos. Esse mesmo procedimento ocorreu no caso de nova falta de resposta.

O material obtido recebeu tratamento estatístico descritivo e os resultados foram apresentados em forma de gráficos, figuras e tabelas, conforme a necessidade, com análise das seguintes variáveis: presença da Odontogeriatría como disciplina independente, sua carga horária e período em que é oferecida, a perspectiva de implantação da disciplina Odontogeriatría e a distribuição de conteúdos referentes à Odontogeriatría em outras disciplinas.

Para análise dos dados adotou-se o critério de ênfase das repostas por semelhanças e diferenças para as questões discursivas. Para as questões objetivas foi feita uma análise quantitativa conforme a frequência e percentual das repostas, com resultados tabulados no Microsoft Office Excel 2007.

A coleta de dados ocorreu no período de junho a dezembro de 2011 e iniciou-se após a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, depositária do trabalho, aprovado pelo Parecer 053-2011.

RESULTADOS

De acordo com o Conselho Federal de Odontologia, em 2011, seis cursos de Odontologia estão em atividade no estado da Bahia, com turmas formadas até 2011, sendo três (50%) em instituições privadas e três públicas.

Do total de cursos existentes, todos responderam à solicitação e devolveram o material preenchido pelo correio. Além disso, as matrizes curriculares de todos os cursos encontravam-se disponíveis em seus *sítios* na internet.

Dos seis cursos pesquisados, três (duas instituições públicas e uma privada) oferecem o ensino da Odontogeriatría em seus currículos como disciplina independente, sendo que em dois dos cursos a disciplina é optativa. Os coordenadores dos seis cursos vislumbraram a necessidade da inserção desta temática no currículo formal, porém apenas uma instituição prevê a implantação da disciplina em sua matriz curricular com uma proposta formal estabelecida (tabela 1).

Tabela 1- Distribuição quanto à oferta da disciplina Odontogeriatría no currículo e perspectiva de implantação

Oferta da disciplina de Odontogeriatría		n	%
Sim	Curricular	1	16,67
	Optativa	2	33,33
Não	Com perspectiva de Implantação	1	16,67
	Sem perspectiva de Implantação	2	33,33
TOTAL		6	100,00

A carga horária média dos cursos pesquisados foi de 4.445 horas. Entre os cursos de natureza pública a média foi de 4.510 horas, enquanto a média entre os de natureza privada foi de 4.380 horas. As cargas-horárias das disciplinas específicas de Odontogeriatría dos cursos de Odontologia da Bahia apresentaram variações, com média de 102,67 horas, não havendo relação com a carga horária total dos cursos de Odontologia, como demonstrado na figura 1.

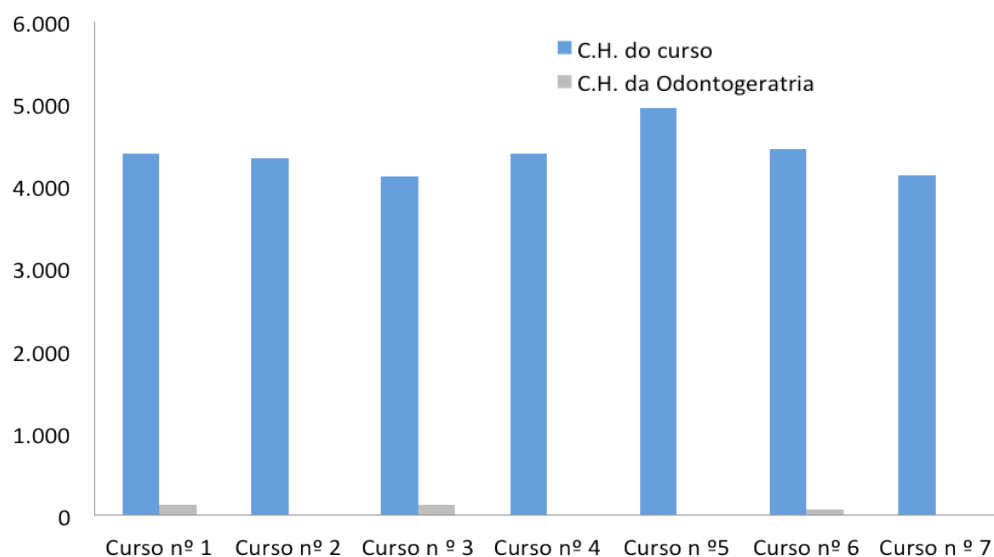


Figura 1. Relação da carga horária total dos cursos de Odontologia do estado da Bahia com a carga horária da disciplina Odontogeriatría.

Quanto à distribuição das disciplinas (curriculares ou obrigatórias) que ofertaram conteúdos relacionados à saúde bucal do idoso no currículo, dada as informações apresentadas pelos

coordenadores, 33,33 % se deu na disciplina de Prótese Dentária, seguida pelas disciplinas de Clínica Integrada (27%) e Diagnóstico Oral (20%).

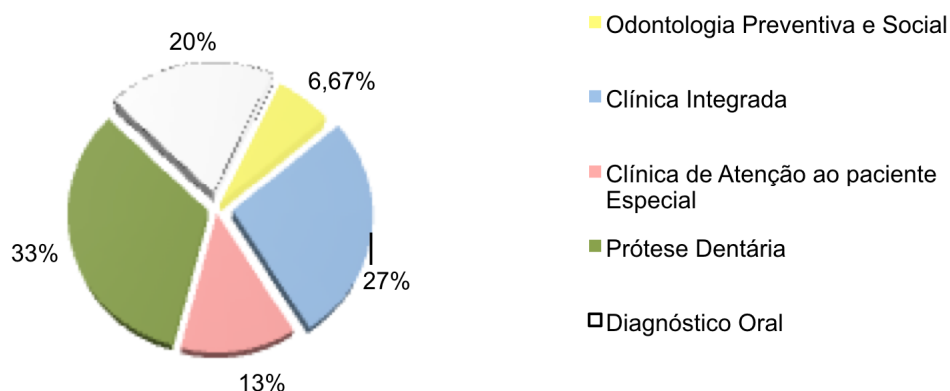


Figura 2. Disciplinas que abordam questões acerca da saúde do idoso, nos seis cursos de Odontologia do estado da Bahia, Brasil, 2011.

Em relação à distribuição da disciplina Odontogeriatrics na matriz curricular, observa-se que há uma maior inserção da disciplina nos últimos períodos dos cursos. (Tabela 2)

Tabela 2. Distribuição da disciplina independente Odontogeriatrics na matriz curricular dos cursos de Odontologia do estado da Bahia, Brasil.

Curso	Período									
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
01								X		
02						X				
03								X		

DISCUSSÃO

O crescimento demográfico da população na faixa etária de mais de 60 anos tem sido motivo de grande interesse por parte dos estudiosos da terceira idade em vários países do mundo, incluindo o Brasil. Neste contexto, as diretrizes do ensino da Odontogeriatrics são ressaltadas em estudos e pesquisas por profissionais que se aprofundam na atenção ao idoso, não só pela problemática da explosão demográfica como também pela relação profissional-paciente e o novo perfil epidemiológico desta população [10].

O processo histórico denuncia que a realidade brasileira mostrou-se alheia às questões dos idosos e aos aspectos referentes à saúde bucal, determinando uma marginalização dos cuidados para essa faixa etária. Assim, problemas bucais que atingem esse segmento populacional influenciam negativamente no seu bem-estar emocional e na qualidade de vida [11].

A profissão odontológica na América Latina enfrenta simultaneamente um desafio e uma oportunidade. O desafio está relacionado à necessidade de incorporar os idosos a os sistemas de saúde que possam proporcionar atenção odontológica para que os indivíduos deste continente no futuro tenham uma melhor saúde buco-dental. A oportunidade refere-se à possibilidade de antecipar medidas de atenção odontológica para esta população antes que a situação piore [12].

Motta e Aguiar [13] afirmaram que a transição epidemiológica e demográfica coloca a Geriatria como uma especialidade em expansão no mercado, tanto no setor público como privado, implicando a discussão da normatização da formação e distribuição de recursos humanos na saúde. Refletir acerca da importância de os graduandos, como os da área da saúde, terem em sua formação conteúdos e práticas que os permitam desenvolver habilidades que contribuam na promoção da saúde é fundamental para atingir o objetivo de se viver mais, mas, acima de tudo, viver com qualidade.

A educação superior surge como um sistema formador de indivíduos capazes de manejar com sucesso as transformações da estrutura etária da população brasileira. Sob aspecto multidisciplinar, necessário ao entendimento da Odontogeriatrics, os cursos de Odontologia devem responder com a instituição de novos parâmetros de ensino e também de pesquisa que serão norteadores de novos processos, estruturas, sistemas, abordagens e metodologias capazes de implementar melhorias na condição de vida de uma população que está em processo de envelhecimento [14].

Entretanto, a realidade ainda não contempla as diretrizes de atenção à saúde do idoso. A introdução da Geriatria na área odontológica vem sendo feita de forma lenta e gradual, não sistematizada no Brasil, sendo poucos os cursos de Odontologia que oferecem o ensino sobre a Odontogeriatrics, assim como a maioria dos países em desenvolvimento que estão em processo de transição demográfica [9].

A Odontogeriatrics constitui uma disciplina imprescindível em todos os cursos de Odontologia do Brasil com o intuito de formar jovens cirurgiões-dentistas capacitados a atender bem esta faixa etária, porém, infelizmente, não mais que oito cursos de Odontologia (entre mais de 115 escolas) têm esta cadeira como obrigatória em seus currículos [15].

De acordo com este estudo, realizado especificamente no estado da Bahia, os coordenadores dos seis cursos de Odontologia expressaram ofertar o tema no currículo, realizado por uma variedade de disciplinas, mas apenas três instituições de ensino possuem a disciplina independente Odontogeriatrics em seus currículos, sendo que em apenas uma instituição esta é obrigatória. Vale salientar que os coordenadores puderam informar mais de uma disciplina.

O fato de cada curso de Odontologia que oferta o tema Odontogeriatrics o fazer em disciplina diferente, como observado neste estudo, sugere que ainda não existe uma sincronia ou consenso com relação ao ensino. Porém, existe uma concordância entre os cursos que ofertam a disciplina em oferecê-la em semestres (6^o e 8^o semestres) nos quais os alunos já tenham segurança e certa experiência na prática clínica, destacando o cuidado peculiar exigido no atendimento de pacientes idosos.

Quanto à oferta de disciplinas relacionadas ao tema no currículo, a disciplina Prótese Dentária, foi a mais citada, representando 33,33% da oferta, estando em consenso com os dados oferecidos pelos coordenadores dos cursos de Odontologia.

A Clínica Integrada, que envolve as disciplinas Periodontia, Dentística e Endodontia, absorve 27% desta oferta.

A disciplina de Pacientes Especiais, em que o idoso é apenas um de seus componentes, é ressaltada por uma porcentagem de 13%, bastante significativa quando comparada à disciplina Odontogeriatrics (como disciplina obrigatória), que correspondeu apenas a 6,67%, e tem o idoso como centro único de suas ações.

A Odontologia Preventiva e Social representou para os coordenadores 6,34% entre as disciplinas ofertadas. Mostra-se ainda pouco influente, contrastando com a importância que lhe deve ser atribuída na formação acadêmica sobre o ensino da Odontogeriatrics, na formação de recursos humanos em Odontologia e nas questões relacionadas ao processo de transição demográfica e epidemiológica.

Até bem pouco tempo a Odontogeriatrics como abordagem era confundida com a Prótese como disciplina. Este equívoco é explicável pela alta incidência de necessidade de tratamento protético reabilitador ainda observado entre idosos, como foi observado no estudo. Entretanto, a

abordagem geriátrica é mais complexa na sua essência. O status oral de um indivíduo idoso sofre mais variações em função das suas condições físicas, mentais e médicas particulares, do que em função da sua idade propriamente dita [16].

Assim a Odontogeriatría não é Prótese, assim como não é Periodontia ou Estomatologia ou qualquer outra especialidade que esteja abordando com mais frequência em nosso meio os problemas bucais dos idosos, a mesma constitui um corpo aglutinador de filosofias de tratamento que levam em conta condições físicas, mentais e médicas particulares do indivíduo idoso [12].

Mesmo nos países do Primeiro Mundo, a Odontogeriatría consolidou seu espaço apenas no final dos anos 70 e na década seguinte, com por exemplo o desenvolvimento de programas e módulos curriculares em Odontologia Geriátrica para as faculdades de Odontologia dos Estados Unidos (EUA) nos anos 80 [17].

Durante anos, o crescimento demográfico da população e a conseqüente inversão da pirâmide populacional têm sido acolhidos por diversos estudiosos da terceira idade em vários países do mundo, os quais implementaram estudos e pesquisas, almejando a possibilidade de se discutir a inserção da Odontogeriatría nas matrizes curriculares dos cursos de Odontologia, aprofundando a atenção ao paciente idoso [7].

Em estudo realizado na Universidade de Iowa, nos EUA, Cunningham et al.[18] verificaram falta de preparo e competência dos estudantes de Odontologia para o tratamento de idosos. Em virtude desse despreparo acadêmico, na década de 80, nesta mesma Universidade, foi introduzido um programa com quatro semanas de duração no qual os alunos da graduação foram colocados em contato direto com pacientes idosos. Esses autores concluíram que houve maior segurança e melhora no atendimento dos pacientes idosos.

Este estudo estimulou a inclusão da disciplina Odontogeriatría nos currículos da instituição de Iowa e em todas as escolas de Odontologia dos EUA. De acordo com Mohammad et al. [19], nos EUA encontram-se as maiores referências sobre o ensino da Odontogeriatría.

Na pesquisa desenvolvida por Pérez et al. [20] junto a 156 faculdades de Odontologia na América Latina, e com base nas 50 faculdades que responderam ao inquérito, evidenciou-se que apenas 28 possuíam atividades relacionadas com o ensino da Odontogeriatría, porém, para a maioria dos pesquisados, deveria ser incorporada ao currículo com vistas a formar clínicos gerais com conhecimento e habilidade para atender aos pacientes idosos.

No Brasil, Albuquerque em 1982 [21] já sugeria a inclusão da Odontogeriatría no currículo odontológico. Madeira & Madeira [22] também defendiam essa demanda curricular, em vista do aumento da população idosa e da necessidade desta de cuidados odontológicos especializados, ressaltando que o profissional necessita qualificar-se convenientemente e que a matéria específica seja incluída nos currículos da graduação.

Na prática, uma iniciativa bem-sucedida de incorporação da Odontogeriatría na matriz curricular de graduação, em decorrência do crescente número de idosos e da falta de profissionais treinados, é a experiência da Universidade Estadual de Maringá, no Paraná, uma atitude ainda não realizada pela maioria das Escolas de Odontologia brasileiras nos dias de hoje, o que é considerado uma falha curricular grave a ser sanada nos bancos universitários [23].

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se inferir que o ensino da Odontogeriatría ainda se encontra em fase de implantação nos cursos de Odontologia do estado da Bahia, os conhecimentos relacionados são geralmente transmitidos pela disciplina Prótese Dentária e a implantação da disciplina Odontogeriatría é importante para a unanimidade dos cursos pesquisados.

Há necessidade de medidas de adequação nas estruturas curriculares dos respectivos cursos da Bahia, com o intuito de preparar de maneira mais explícita os futuros cirurgiões-dentistas para a

resolução da maioria dos problemas relacionados à pessoa idosa, visando a construção de um profissional consciente do seu papel social e da humanização do seu trabalho.

AGRADECIMENTOS

A todos os coordenadores dos cursos de Odontologia do estado da Bahia-Brasil que participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Chaimowicz F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Revista de Saúde Pública* 1997;31(2):184-200. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000200014>
2. Camarano AA. Os novos idosos brasileiros muito além dos 60. Rio de Janeiro: IPEA; 2004.
3. Ungericht LDG. A saúde bucal na terceira idade: o impacto odontológico no cotidiano dos idosos [Tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
4. Neri AL, Jorge MD. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Revista Estudos de Psicologia* 2006;23(2):127-37.
5. Maia JA. O currículo no ensino superior em saúde. In: Batista NA, Batista SH, orgs. *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: SENAC; 2004. p.101-33.
6. Nico LS. Formação de recursos humanos em Odontologia quanto às disciplinas de Gerontologia e Odontogeriatría [Dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2009.
7. Saintrain MVL, Souza EHA, Caldas Júnior AF. Ensino da Odontogeriatría nas faculdades de Odontologia do sul e centro-oeste do Brasil: situação atual e perspectivas. *Revista Odonto Ciência* 2006;21(53):270-7.
8. Rosa LB, Zuccolotto MCC, Bataglioni C, Coronatto EAS. Odontogeriatría – a saúde bucal na terceira idade. *RFO* 2008;13(2):82-6.
9. Shinkai RSA, Cury AADB, Antoninha A. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. *Cadernos de Saúde Pública* 2000;16(4):1099-109. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2000000400028>
10. Padilha DMP. Odontogeriatría prolongando o carinho para a vida. *Revista ABO Nacional* 1996;4(4):206-11.
11. Akifusa S, et al. Relationship of number of remaining teeth to health-related quality of life in community-dwelling elderly. *Gerodontology* 2005;22(2):91-7. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1741-2358.2005.00059.x>
12. Marino R. La salud bucodental de los ancianos: realidad, mitos y posibilidades. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana* 1994;116(5):419-26.
13. Motta LB, Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência & Saúde Coletiva* 2007;12(2):363-72. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200012>
14. Padilha DMP, et al. Odontogeriatría na universidade: para não perder tempo. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre* 1998;39(1):14-6.
15. Motta LB, Caldas CP, Assis M. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI - UNATI/UERJ. *Ciência & Saúde Coletiva* 2008;13(4):1143-51. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400010>
16. FDI (Federation Dental Internacional). Necesidades de salud bucal del anciano. *FDI Dental World* 1993;2:13-5.
17. Werner CW. Odontologia geriátrica. *Revista Da Faculdade De Odontologia De Lins* 1998; 11(1):62-70.
18. Cunningham M, Beck JD, Ettinger RL. Dental students self-assessed in treating geriatric patients. *Spec Care Dent* 1984;4(3):113-8.
19. Mohammad AR, Preshaw PM, Ettinger RL. Current status of predoctoral geriatric education in U.S. dental schools. *Journal of Dental Education* 2003;67(5):509-14.
20. Pérez AE, et al. Estado de la educación em gero-odontologia en La America Latina: hallazgos de una encuesta. *Educ Méd Salud* 1992;26:426-9.
21. Albuquerque AJ. O espectro da odontologia geriátrica: ensino. *Revista Gaúcha de Odontologia* 1982;30:276-7.
22. Madeira AA, Madeira L. O paciente geriátrico e a complexidade de seu atendimento. *Revista Brasileira De Odontologia* 2000;57(6):350-1.
23. Kina S, Conrado CA. O ensino da estomatogeriatría no Brasil: a experiência de Maringá. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo* 1996;10(1):69-73.